

LATITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO

Igualdade de Género



DSEEPE

Direção de Serviços
de Ensino e das
Escolas Portuguesas
no Estrangeiro

Ficha Técnica

Proprietário

Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE)

Diretora

Diretora-Geral da DGAE (Em Regime de Suplência)
Susana Castanheira Lopes

Editora Executiva

Diretora de Serviços da DSEEPE
Paula Marinho Teixeira

Editora

Maria Manuela Lima

Paginação

Napron Love - thinking designers

Colaboradores

Escolas Portuguesas no Estrangeiro

Periodicidade

Trimestral

Sede de Redação

DGAE - Avenida 24 de julho, 142, 1399-024 Lisboa

Agradecimentos

Um agradecimento particular aos diretores, aos professores, alunos e encarregados de educação das Escolas Portuguesas no Estrangeiro que participaram nesta edição. Um agradecimento especial ao Senhor Professor Doutor Marçal Grilo por ter acedido tão prontamente ao convite formulado pela DGAE.

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, artigo 12º, n.º1, alínea b).



Editorial

Tenho desde há muitos anos um relacionamento muito especial com as Escolas que Portugal mantém em países estrangeiros, designadamente nos países africanos de língua portuguesa. De entre estas são as Escolas instaladas no Maputo e em Macau aquelas a que me sinto mais ligado certamente por ter acompanhado de perto a sua criação e a sua expansão posterior.

Hoje quando olho para o trabalho que todas estas escolas vêm fazendo nas últimas duas décadas sinto um grande orgulho em que o meu país tenha sido capaz de criar e fazer funcionar um conjunto de escolas que são instituições de referência e, na maior parte dos casos, consideradas como algumas das escolas de maior qualidade existentes nestes países. Se há recursos financeiros bem aplicados na área da educação e da promoção da língua e da cultura portuguesas, os que se destinam às Escolas Portuguesas no estrangeiro são certamente dos que têm maior impacto e maior retorno sobretudo nos médio e longo prazos.

As Escolas Portuguesas são neste início do século XXI instrumentos preciosos ao serviço da nossa política externa e constituem no plano das nossas relações com o exterior elementos que muito contribuem para o prestígio de Portugal e das culturas dos países que falam português. E digo isto porque as Escolas e todos os que nelas trabalham tornaram-se verdadeiros embaixadores não apenas de Portugal, mas também dos países da CPLP e de todas as comunidades que falam português. Importa no entanto, olhar agora para o futuro e tentar perspetivar o que pode e deveria ser lançado como

um novo impulso para robustecer a rede destas Escolas Portuguesas.

Com milhões de portugueses espalhados pelo mundo, Portugal certamente dentro das disponibilidades e dos constrangimentos orçamentais existentes, deverá equacionar a possibilidade de criar novas escolas em países onde em termos diplomáticos haverá maior interesse em consolidar e afirmar a presença portuguesa e em expandir a nossa língua e a nossa cultura. As Embaixadas e os diferentes Centros Culturais espalhados por tantos países desenvolvem já uma ação de grande alcance nestes domínios, mas as escolas são instituições às quais todos os seus estudantes ficam ligados para sempre e das quais guardarão uma memória para toda a vida.

Faço votos sinceros para que o programa que seguramente estará a ser estudado e preparado para o futuro, integre esta componente da expansão da rede existente.

A Língua Portuguesa é já aquela que tem maior número de falantes em todo o hemisfério sul e Portugal tal como os restantes países que integram o C.P.L.P. tem responsabilidades acrescidas na prossecução de uma estratégia que vise uma maior divulgação e consolidação do seu ensino e da sua aprendizagem em particular onde existem comunidades que anseiam por falar e compreender a nossa língua.

Parabéns a todas e a todos os que trabalham neste grande projeto das Escolas Portuguesas. Desejo igualmente que consigam obter as condições indispensáveis para atingirem os objetivos que têm traçados para o futuro desta rede de escolas tão importante para a afirmação de Portugal no Mundo. ■

Eduardo Marçal Grilo

Índice

ANGOLA - Pág. 8

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CELP



Alimentação Saudável
Professoras Sandra Covas e
Sandra Andrade (Ciências Naturais)

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CELP



Alunos responsáveis, autónomos e solidários
Professoras Mafalda Teixeira e Andrea Alexandre

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CELP



O Exercício de Cidadania
Professora Cátia Melo (Coord.ª dos DT dos 2.º e 3.º ciclos)

ESCOLA PORTUGUESA DO LUBANGO



Porque Somos Iguais!
A Direção

COLÉGIO PORTUGUÊS DE LUANDA



Igualdade de Género
Professora Ana Pombeiro

COLÉGIO PORTUGUÊS DE LUANDA



Acróstico do Colégio Português + Afirmações de Alunos
Alunos do 4.º Ano

COLÉGIO S. FRANCISCO DE ASSIS - LUANDA SUL



Cidadania para o Desenvolvimento e Igualdade de Género
Professoras Aurora Valois e Joana Nogueira.

ESCOLA CAMILO CASTELO BRANCO



De que género são os homens e as mulheres de amanhã?
A Direção

ESCOLA PORTUGUESA LUNDA SUL



Escola Portuguesa Lunda Sul, uma educação universal para uma mudança local
Maria da Graça R. C. Duarte

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE - Pág. 28

ESCOLA PORTUGUESA DE STP - CELP



EPSTP-CELP na Assembleia da República
Professores Guilherme Soares e Margarida Pinto

ESCOLA BAMBINO



É na diferença que se marca a importância!
Professora Ana Filipa Malveiro, 1.º ciclo

MACAU - Pág. 34

ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU



Cidadania para o Desenvolvimento e Igualdade de Género
Aluna Joana Yee, 12.º ano, Prof. Sandra Fonseca e Prof. Sandra Rosa

TIMOR-LESTE - Pág. 38

ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI-CELP - RUY CINATTI



Projeto Cidadania ativa/participação social e voluntariado
Iris Navarro

ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI-CELP - RUY CINATTI



Cidadania, Igualdade de género, Educação Interventiva
Professora Teresa Pires, Coordenadora Departamento

ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI-CELP - RUY CINATTI



Parlamento Jovem – Projeto de Recomendações
Alunos da Escola Portuguesa de Díli

MOÇAMBIQUE - Pág. 46**.5****Escola Portuguesa de Moçambique - CELP**

48

"Seres que vivem e se constroem no espaço público (civitas)"Manuela Morais e Sandra Macedo,
Grupo Disciplinar de Filosofia**Escola Lusófona de Nampula**

50

Desmistificando, informando! Promoção da Cidadania e da Igualdade de Género

Maria José Gustavo

CABO-VERDE - Pág. 52**Colégio Português de Cabo Verde**

54

Educação, Género e Cidadania: Aprender e cooperar para viver em igualdade

Sofia Gonçalves, Diretora do Colégio

Escola Portuguesa do Mindelo

56

Projeto Thiana para Além do Arco-Íris

A Direção

Escola Portuguesa de CABO VERDE - CELP

58

Mar de Sonhos

Professora Luísa Gonçalves

Escola Portuguesa de CABO VERDE - CELP

60

Um Longo Caminho a Percorrer

Alunos do 1.º Ciclo E.B.

DESTAQUES - Pág. 62**.7**

64

Abertura do Ano Letivo nas Escolas Portuguesas no Estrangeiro

66

2.º Aniversário da Escola Portuguesa de Cabo Verde

67

19.º Aniversário da Escola Portuguesa de Moçambique**.7**

68

CAFE - Comemoração dos 70 anos dos Direitos Humanos

68

CAFE - Primeiro Lugar nos Exames Nacionais do 9.º Ano

69

Campanha de Natal Guiné Bissau - Mochila Solidária**.7**

69

Conselho de Patronos na EPM - CELP

70

Visita da Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação à Escola Portuguesa de Díli - CELP - Ruy Cinatti

71

O Artigo da Revista PORT.COM sobre as escolas portuguesas no Estrangeiro**.7**

72

Protocolo entre a DGAE e a Universidade Nova de Lisboa

73

Mensagem de Natal - DSEEPE

.1 ANGOLA



10-15

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CELP

- Alimentação Saudável
- Alunos responsáveis, autónomos e solidários
- O Exercício de Cidadania



16

ESCOLA PORTUGUESA DO LUBANGO

- Porque Somos Iguais!



18-21

COLÉGIO PORTUGUÊS DE LUANDA

- Igualdade de Género
- Acróstico 4º Ano do Colégio Português + Afirmações de alunos do 4.º ano



22

COLÉGIO S. FRANCISCO DE ASSIS - LUANDA SUL

- Cidadania para o Desenvolvimento e Igualdade de Género – Intervenção educativa



24

ESCOLA CAMILO CASTELO BRANCO

- De que género são os homens e as mulheres de amanhã?



26

ESCOLA PORTUGUESA LUNDA SUL

- Escola Portuguesa Lunda Sul, uma educação universal para uma mudança local

1 ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CELP

Alimentação Saudável

Professoras Sandra Covas e Sandra Andrade
(Ciências Naturais)

O **Grupo Disciplinar de Ciências Naturais** organizou um projeto na área da saúde, com a participação dos alunos do 6.º e do 9.º anos. As atividades incluíram uma exposição sobre alimentação, por intermédio da montagem de pratos/refeições saudáveis, elaborados pelos alunos do 6.º ano, com o objetivo de propor à comunidade uma reflexão sobre a importância de alguns alimentos e dos nutrientes, para uma melhor qualidade de vida.



“As nutricionistas, Dr.ª Franceni Baldé e Dr.ª Nelma Manuel, que gentilmente se deslocaram à nossa Escola, abordaram aspetos ligados aos distúrbios alimentares e às suas consequências...”



Realizaram-se também duas palestras que sensibilizaram os referidos alunos para a importância de uma alimentação e hábitos de vida saudáveis. As nutricionistas, Dr.ª Franceni Baldé e Dr.ª Nelma Manuel, que gentilmente se deslocaram à nossa Escola abordaram aspetos ligados aos distúrbios alimentares e às suas consequências e explicaram como aproveitar os alimentos de uma forma integral. Assim, incentivaram os alunos a optarem por refeições mais equilibradas e a desenvolver hábitos de vida saudáveis.



1 ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CELP

Alunos Responsáveis, Autónomos e Solidários

Mafalda Teixeira e Andrea Alexandre



“Face à iminente despedida da maioria destes alunos das suas famílias, que vão continuar os seus estudos na universidade, a festa tem um grande impacto social e é um dos momentos mais emotivos vividos na Escola.”

O Baile dos Finalistas é preparado ao longo de todo ano letivo pelos próprios finalistas, organizados em Comissão, com o acompanhamento de algumas professoras.

O facto de permitir que os jovens tomem contacto com a complexidade da organização de um evento de grande dimensão, desde a angariação dos fundos, gestão financeira, contratação de serviços de catering e fotografia, elaboração de orçamentos, preparação dos convites e outros procedimentos, constitui-se como uma prática educativa muito relevante de formação para a cidadania.

Face à iminente despedida da maioria destes alunos das suas famílias, que vão continuar os seus estudos na universidade, a festa tem um grande impacto social e é um dos momentos mais emotivos vividos na Escola.

É de realçar que os finalistas realizam também, ao longo do ano letivo, torneios desportivos importantes e outras atividades que envolvem toda a comunidade.

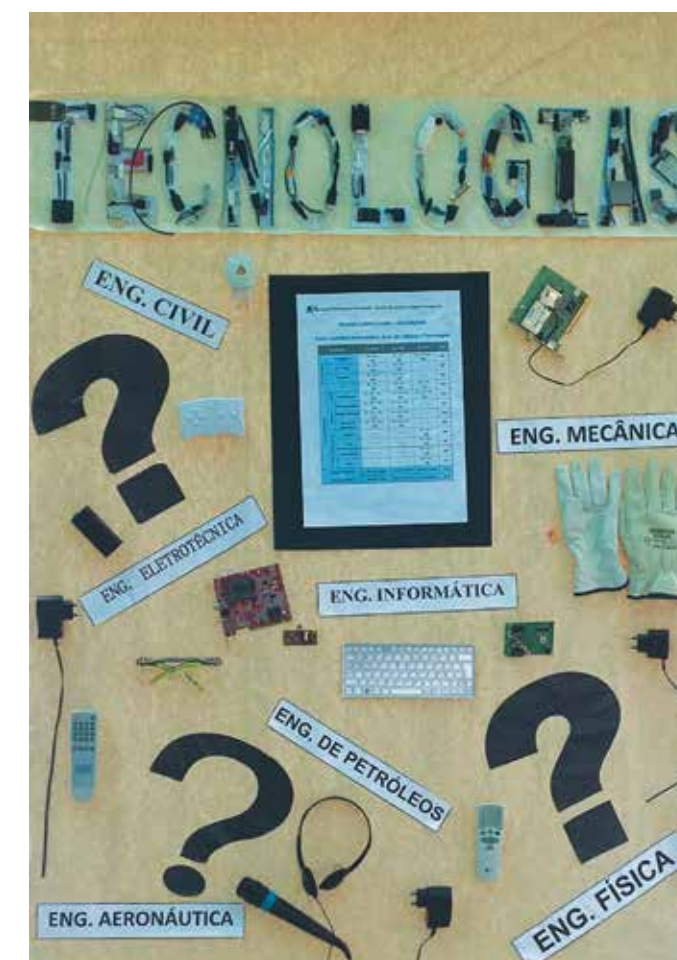


1 ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA - CELP

Exercícios de Cidadania

Professora Cátia Melo (Coord.^a dos DT dos 2.º e 3.º ciclos)

“A Feira das Profissões tem o objetivo de proporcionar aos alunos do 9.º ano a oportunidade de contactar diretamente com profissionais de diferentes áreas...”



A Feira das Profissões tem o objetivo de proporcionar aos alunos do 9.º ano a oportunidade de contactar diretamente com profissionais de diferentes áreas como, por exemplo, médicos, engenheiros, biólogos, advogados e arquitetos. Muitas vezes, estes especialistas são pais de alunos que participam nas atividades da Escola. Convidam-se também alunos de outras escolas, convertendo-se a atividade numa oportunidade de convívio entre alunos de diversas proveniências.

O momento mais animado desta iniciativa é aquele em que os finalistas reportam as suas experiências aos mais novos, provocando muitas gargalhadas na assistência.

É uma atividade que se realiza todos os anos, com o apoio do Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional e dos Diretores de Turma do 9.º ano.



.1 ESCOLA PORTUGUESA DO LUBANGO

Exercícios de Cidadania

A Direção

No âmbito da promoção da cidadania e da igualdade de género, a Escola Portuguesa do Lubango tem vindo a promover, em contexto de sala de aula, um conjunto de iniciativas de sensibilização para os seus alunos, do pré-escolar ao 12.º ano.

No 1.º ciclo, por exemplo, os alunos trocaram ideias sobre o tema e elaboraram desenhos que ilustram a forma como deve ser encarada a igualdade de géneros. Inicialmente, colocou-se a questão do porquê das tarefas domésticas serem associadas à mulher e as atividades ditas mais difíceis, que requerem força, serem atribuídas ao homem. Os alunos concluíram que todos podem desenvolver as mesmas atividades, independentemente de serem rapaz ou rapariga.

De destacar a intervenção de uma aluna do 2.º ano que perguntou à professora:

“ Por que razão todos dizem que sou uma maria-rapaz? Só porque gosto de jogar futebol? Ou porque não gosto de saias? Eu gosto de usar roupa prática para correr e às vezes também brinco com as minhas bonecas!”.

Escola Portuguesa do Lubango

Igualdade de género

Igualdade de género significa que os meninos e as meninas têm os mesmos direitos, quer dizer, que tudo que um menino faz, uma menina também pode fazer e tudo que uma menina faz, um menino também pode fazer, lavar a louça, a roupa, arrumar o quarto, a sala, etc. Não existe trabalho para meninos e para meninas, todos podem ou devem fazer as mesmas atividades.

Os dois géneros podem frequentar os mesmos lugares, ganhar igual por alguma coisa que tenham feito, apesar das diferenças visíveis de (do) cada um.



No final da aula, todos ficaram mais conscientes de que não há cores, tarefas ou brincadeiras só para meninos ou meninas. Todos têm o direito de fazer ou usar aquilo que mais gostam.

As aulas de troca de opiniões permitem às crianças falar de questões que nem sempre são abordadas em casa, muitas vezes por falta de oportunidade dos pais/encarregados de educação, mas que são muito importantes para o seu crescimento e desenvolvimento enquanto cidadãos.

Esta é a intervenção que a Escola deve ter junto das suas crianças, fazê-las perceber que todos têm os mesmos direitos e deveres!



.1 COLÉGIO PORTUGUÊS DE LUANDA

Igualdade de Género

Professora Ana Pombeiro

Num momento em que a educação surge com um papel mais ativo e dominante no “aprender a aprender” e a “saber ser”, parece que o prestigiado ditado popular *mudam-se os tempos, mudam-se as vontades* se assemelha cada vez mais à necessidade urgente de destapar mentalidades em função das experiências vivenciadas.

O objetivo social de promover a igualdade de género e o combate à discriminação, em função do género ou da orientação sexual, assume-se como uma vertente obrigatória na vivência total de uma cidadania justa, equitativa e que permita o equilíbrio entre os seres que constituem a sociedade atual.



Se fizermos uma reflexão sobre os direitos civis, políticos e económicos denotamos que a liberdade individual tem escalado alguns patamares, assumindo-se o coletivo com mais intensidade, ainda que o empreendedorismo feminino nem sempre seja valorizado. Não obstante, o ato de cidadania não se aprende em teoria, mas sim numa vertente de construções práticas e troca de experiências que incitem à igualdade de oportunidades, as quais, numa primeira instância, serão educativas e, posteriormente, sociais e económicas.

Por vezes, no âmbito escolar, há a necessidade de reviver o contexto histórico e cultural, para se perceber que nem sempre a linguagem escrita e visual dá primazia à igualdade de género.

Basta perceber que na primeira infância a estimulação cognitiva já incute à desigualdade, pois se estamos perante uma menina, incute-se o hábito de a apresentar com uma boneca, um estojo de maquilhagem ou quicá uma cozinha com os mais diversos e originais utensílios.



1 COLÉGIO PORTUGUÊS DE LUANDA



Já se é menino, o presente a escolher poderá ser, entre tantos outros, um carrinho com uma pista ou uma bola de futebol. Estes comportamentos levam-nos a acreditar que no mundo do trabalho, mesmo antes de efetuarmos as nossas escolhas, já nos foi incutida uma ideia profissional do que poderemos ser ou não ser quando formos crescidos. Uma reviravolta na organização da vida pessoal, familiar, social, profissional e consequentemente económica!

O tempo urge e a capacidade de pensar e de questionar leva-nos a refletir sobre o caminho do verdadeiro cidadão.

No Colégio Português, meninos e meninas do Pré-Escolar juntam-se na “Área dos brinquedos” e deliciam-se a saborear uns belos cozinhados, confraternizando, cuidando e partilhando tarefas. Percorrem-se então, mais alguns metros, colocando em altitude a educação promotora de crianças autónomas e livres nas suas escolhas.

No 1.º ciclo, desenvolve-se o pensar e o superar-se nas suas atitudes e valores, para que os alunos se entendam com consciência e se sintam capazes de ser verdadeiros atores, comunicadores dos seus comportamentos, quando se relacionam com os outros.

Promovem-se debates, constroem-se textos, pesquisam-se informações, colocam em prática o pensamento crítico e criativo, onde o relacionamento interpessoal convida à cultura democrática de uma educação livre de preconceitos e de estereótipos de género e em que o questionar, o pensar e o agir propõem novas formas de decisão.



Nos 2.º e 3.º ciclos, abordando o paralelismo *Ciência e Tecnologia*, pretende-se destacar o empenho das mulheres, desmistificando a ideia de que há atividades maioritariamente de homens, quando, na realidade, os trabalhos e as apresentações evidenciam o verdadeiro papel das mulheres.

Somos todos alpinistas com vantagens para promover conhecimentos, capacidades, atitudes e valores essenciais e será, certamente, esta a “montanha mais alta”, para reconhecermos e valorizarmos a diversidade, criando aquilo a que chamamos identidade e sentido de pertença comum à Humanidade.

Acróstico construído pelos alunos do 4º Ano do Colégio Português

Igualdade para mulheres e homens!

Ganhando pelo que somos,

Unidos estaremos sempre mais fortes.

Assim conquistaremos novos percursos e...

Lado a lado cooperaremos;

Debateremos ideias e pensamentos,

Assumiremos respeitar-nos uns aos outros, pelas nossas...

Diferenças e juntos lutaremos, porque

Entre géneros não há barreiras!

Defenderemos os nossos objetivos,

Estimularemos um futuro melhor!

Grandioso e próspero será!

Então diremos em voz alta:

Não há desigualdade!

Ergueremos personalidades sólidas,

Respeitaremos as nossas escolhas e necessidades.

Orgulhosos ficaremos pelo esforço coletivo!

Comentários de alunos face ao trabalho desenvolvido em sala de aula:

“O meu sonho era criar uma empresa de táxis, onde 50% dos trabalhadores fossem mulheres e os outros 50% homens. Esta empresa seria construída também a pensar em várias culturas”

(Mariana Castilho, 4.º Ano)

“Quando crescer, quero entrar no mundo da política e mostrar que as mulheres têm boas ideias, que podem ser mais valiosas, se unidas às dos homens.”

(Sanzia Abílio, 4.º Ano)

“Eu gostava de criar brinquedos que fossem usados por todas as crianças, tanto do género masculino, como do feminino. Seria algo diferente!”

(Mayumi Tati, 4.º Ano)

.1 COLÉGIO S. FRANCISCO DE ASSIS - LUANDA SUL

Cidadania para o Desenvolvimento e Igualdade de Género

Professoras Aurora Valois e Joana Nogueira



Viagem de Finalistas do 12º ano CSFA a S. Tomé e Príncipe, fevereiro 2018

O Colégio S. Francisco de Assis, em Luanda, pauta-se pelos mais elevados níveis de rigor e exigência num ambiente multicultural, em que o foco da intervenção educativa é o desenvolvimento equilibrado de cada um dos nossos alunos. **Acreditamos que cada aluno é um ser único e irrepetível, em toda a sua dimensão pessoal e académica, e o nosso maior desafio é educar para a felicidade.**

No Colégio S. Francisco de Assis Luanda Sul, **a intervenção para o desenvolvimento da consciência da igualdade de género constitui um dos desafios para este novo ano letivo.** Pretendem-se desenvolver estratégias pedagógicas integradas, que concorram para que a igualdade seja estruturante da identidade individual e coletiva de raparigas e rapazes. Do mesmo modo, **parece-nos essencial integrar a dimensão da igualdade de género na cultura organizacional do colégio de forma transversal, continuada e sustentada**, bem como, sensibilizar para as desigualdades sociais e formas de discriminação sexual.

Com maior destaque nas aulas de Cidadania, serão fomentados momentos de reflexão e debate com a abordagem de temáticas como a igualdade de oportunidade entre géneros, a não estereotipação de papéis e o respeito pelo género feminino. **É, também, nossa preocupação a conceção de estratégias e de atividades pedagógicas e didáticas que promovam a igualdade social e interpessoal de ambos os géneros.**



Viagem de Finalistas do 12º ano CSFA a S. Tomé e Príncipe, fevereiro 2018



Viagem de Finalistas do 12º ano CSFA a S. Tomé e Príncipe, fevereiro 2018



Entrega de bens na Associação Dom Bosco, Cacuaço, dezembro 2017

No âmbito da promoção da cidadania, destaca-se o projeto **Viagem solidária**, ao qual daremos continuidade. Destinado aos alunos finalistas do 12º ano, o projeto é desenvolvido ao longo da frequência do ensino secundário. Envolve várias campanhas de angariação de fundos e bens, como por exemplo, a **Mochila solidária** e culmina com a viagem a S. Tomé e Príncipe. Aqui, ao longo de uma semana, os alunos desenvolvem ações de solidariedade junto das crianças da **Associação para a Reinserção das Crianças Abandonadas e em Situação de Risco (ARCAR)**, a quem entregam as mochilas e a quem dedicam este tempo, com alegria e criatividade.

Ainda neste âmbito, ao longo do ano, são realizadas outras campanhas com o mesmo objetivo, apoiando diferentes destinatários, desde associações humanitárias a grupos de apoio à proteção animal. São exemplo disso, o projeto **Cuerama**, cuja missão é dotar uma aldeia rural com as ferramentas necessárias para que os habitantes locais se alfabetizem, se especializem numa profissão e desenvolvam os seus próprios negócios, com recurso a boas práticas; a **Casa do Gaiato de Malanje** e o projeto **Dom Bosco**, no Cacuaço.

O Colégio S. Francisco de Assis Luanda Sul procura chamar a atenção de toda a comunidade escolar para o meio envolvente, educando para a responsabilidade e para a importância da ação individual e coletiva na transformação da realidade.

1 ESCOLA CAMILO CASTELO BRANCO

De que género são os homens e as mulheres de amanhã?

A Direção

“Nas sociedades modernas e democráticas, o futuro de cada homem e de cada mulher, não obstante a sua raça, a sua religião e a sua classe social, dependerá seguramente das suas capacidades e das oportunidades que lhes forem oferecidas para aprender, para explorar e para experienciar desafios.”

Cristina Vieira (Guião de Educação Género e Cidadania, Pré-escolar)

Na minha escola, todos são iguais, porque há igualdade de oportunidades para meninos e meninas, desde o pré-escolar.

Na infância, ser “menino” ou “menina” é uma referência central na construção da própria identidade. Assim, cabe-nos a nós, “crescidos” e educadores, criar espaços de aprendizagem ricos de experiências diversificadas, onde todos possam ser quem querem ser. É importante a nossa atitude atenta e interveniente relativamente à forma como as meninas e os meninos se auto-organizam nas salas de atividades e no recreio; como resolvem os seus conflitos, como assumem a liderança. **São importantes as brincadeiras que lhes sugerimos, os brinquedos que lhes compramos, as atividades que organizamos, os exemplos que lhes damos.**

Na Escola Camilo Castelo Branco, estamos atentos às vivências que proporcionamos aos alunos, desde a infância, os caminhos que as deixamos percorrer e especialmente as estratégias que encontramos todos os dias para praticar uma verdadeira educação para a cidadania.

De que género serão eles amanhã? ... Serão do género que eles escolherem!



1 ESCOLA PORTUGUESA LUNDA SUL

Uma educação universal para uma mudança local

Maria da Graça R. C. Duarte



A Escola Portuguesa na Lunda Sul (EPLS)

Localiza-se em Saurimo, na província da Lunda Sul, em Angola, e foi inaugurada a 10 de fevereiro de 2016. Nesta província do leste, a EPLS apresenta uma proposta educativa com currículos portugueses integrando uma forte ligação às artes e ao desporto.

Dado o isolamento desta província e a escassez de oferta de programas culturais, a escola assume-se como um espaço de inovação, onde são acarinhas a criatividade e a diversidade cultural.



O Dia Mundial da Música

Este ano letivo, no dia 1 de outubro, comemorámos o *Dia Mundial da Música* com um espetáculo intimista dedicado à música clássica, para o qual foram convidados os pais e encarregados de educação.

Os nossos alunos puderam conhecer as biografias dos autores e ouvir uma pequena mostra das obras de compositores como Vivaldi, Mozart, Beethoven, Richard Strauss II, Tchaikovsky e Carl Orff, entre outros. Para muitos dos participantes foi a primeira experiência em música clássica! **Titubeantes a início, mas com um crescente interesse à medida que descobriam a enorme diversidade de estilos.**



Making off

Em três dias, o projeto fez-se passando das aulas de português, onde se treinaram as apresentações orais, para as de informática - parte multimédia, terminando nas aulas de música e de artes performativas.



Um pequeno espetáculo, uma grande diversão

No dia 1 de outubro, o espetáculo durou cerca de 45 minutos. As apresentações e a atividade multimédia; o canto; o tocar piano e **Boomwhackers**; a valsa e o ballet, tudo se conjugou, naquele fim de tarde. Para concluir, um projeto improvável cujos intérpretes foram os alunos.



Semana da Alimentação Saudável – Comer melhor, viver melhor

O dealbar do século XXI não esmoreceu as preocupações com a alimentação. Em Angola, em particular na nossa província da Lunda Sul, multiplicam-se as situações de carência ou de dietas desequilibradas.

Aqui faltam, sobretudo, alimentos frescos, pois tudo vem congelado, de grandes distâncias. Apenas nos chega alguma fruta da região, como a manga, embora haja poucas...



O Dia Mundial da Alimentação

No Dia Mundial da Alimentação, 16 de outubro, promoveu-se um conjunto de iniciativas que sensibilizaram os nossos alunos para a importância de uma alimentação saudável. Nas aulas, falou-se da nova *Roda dos Alimentos* e dos nutrientes e prepararam-se as apresentações em vídeo, *powerpoint* e *prezi*, para desenvolver o tema de acordo com o nível etário dos alunos. Para os mais pequenos ainda houve uma canção divertida dedicada à roda dos alimentos. As sessões terminaram com os alunos a comerem uma deliciosa espetada de fruta!

No dia seguinte, a salada de frutas dominou a pausa da manhã, um momento doce *q.b.* para degustar!

.2

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



30

**ESCOLA PORTUGUESA DE
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

- EPSTP-CELP na Assembleia da
República



32

ESCOLA BAMBINO

- É na diferença que se marca a
importância!



2 ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE - CELP



A EPSTP-CELP NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



Guilherme Soares
Margarida Pinto

Ao longo do ano letivo 2017/2018, foram muitas as atividades desenvolvidas na Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe - Centro de Ensino de Língua Portuguesa (EPSTP/CELP), no âmbito da *Cidadania para o Desenvolvimento*, visando a promoção da Igualdade de Género.

Cientes de que **a escola deve visar a construção sólida da formação humanística dos alunos, para que estes assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social**, e de que a sua missão passa por *preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescentes, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação* (in AE), os nossos alunos participaram em **ações** a nível de escola e no Parlamento dos Jovens, que no ano de 2017/2018 focou a Igualdade de Género.

O Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República de Portugal, dirigida aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos dos ensinos básico e secundário, das escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa, cujas sessões se realizam, anualmente, desde 1995, na Assembleia da República.



Os objetivos da atividade, entre outros, são: educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política; dar a conhecer a Assembleia da República; promover o debate democrático; estimular as capacidades de expressão e argumentação na defesa dos valores da tolerância, da formação da vontade da maioria e fazer ouvir propostas junto dos órgãos de poder político, para a resolução de questões que afetem o presente e o futuro individual e coletivo.

A nível de Escola, os alunos do 3.º ciclo e do secundário debateram as diferentes ideias subordinadas ao tema proposto. Os Projetos de Recomendação resultantes foram submetidos à aprovação da Sessão Nacional do Parlamento Jovem e, posteriormente, foram eleitos os deputados que os representaram na Sessão Nacional, realizada na Assembleia da República.

Aqui, os jovens deputados de Portugal e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro reuniram-se em Comissões presididas por Deputados da Assembleia da República, para debate dos projetos.

No segundo dia, em Sessão Plenária, os jovens debateram as medidas aprovadas nas Comissões, que integraram uma Recomendação final sobre o mesmo tema submetida à Assembleia da República. A mesma foi aprovada.

Os alunos da EPSTP-CELP, Tânia Trovoada, 12º ano, e Lueje D'Alva, 10º ano, defenderam, em Lisboa, numa sala repleta de jovens deputados, a tese de que **alcançar a igualdade de género não significa**

que mulheres e homens se tornam iguais, significa antes reconhecer as diferenças entre mulheres e homens e afirmar que as responsabilidades e oportunidades de cada um e de cada uma não dependem de se ter nascido mulher ou homem.

A igualdade de género pressupõe remover as discriminações e os obstáculos à participação das mulheres na esfera pública e à participação dos homens na esfera privada. Assim sendo, **uma sociedade não pode ser democrática e desenvolvida sem a participação plena de todas e todos. A igualdade de género tem de ser encarada como um indicador de desenvolvimento sustentável, transversal a todas as esferas da sociedade.**

A promoção de uma maior igualdade de género é um elemento fundamental da educação para a cidadania e está na base da construção de uma verdadeira democracia. **Lidar com as diferenças sem as transformar em desigualdades é um dos grandes desafios da educação na atualidade.**

Os jovens, rapazes e raparigas, devem ser membros ativos dessa mudança cultural e social e assumir responsabilidades, designadamente, de liderança, para a construção do bem estar coletivo.

Os planos de ação pelos Direitos Humanos e pela Igualdade devem desenvolver-se em contexto de educação formal, pela abordagem e tratamento das temáticas de Igualdade nas áreas disciplinares e não disciplinares, e através de uma educação não formal, através da participação e parcerias em atividades da comunidade local, regional, nacional e internacional.

Desta forma, **dar-se-á também resposta aos princípios orientadores da educação para a Cidadania, fomentando a igualdade e a não discriminação, eliminando obstáculos e estereótipos, de forma a garantir as mesmas oportunidades educativas e opções profissionais e sociais.**

Cabe aos jovens serem atores nesta progressiva tomada de consciência da realidade, tendo em conta a evolução histórica, na perspetiva de uma alteração de atitudes e comportamentos.

É dever de todos, sobretudo dos jovens, defensores de um futuro que se pretende justo e equitativo, participar na concretização da igualdade e na promoção de uma efetiva educação de raparigas e de rapazes para o exercício pleno da cidadania.

.2 ESCOLA BAMBINO

É NA DIFERENÇA QUE SE MARCA A IMPORTÂNCIA!

Professora Ana Filipa Malveiro (1.º ciclo)



Sem dúvida que a Escola é um local de excelência para a promoção da cidadania, pois é nela que formamos e educamos os cidadãos do amanhã.

Para o ano letivo que agora começa, a base do Projeto Educativo da Escola Bambino assenta no tema “Ler por prazer”. Com ele vamos partir numa viagem, sonhando sem limites e nela aprender regras de convivência, conhecer celebridades, suas descobertas e como contribuíram para o progresso da humanidade, bem como conviver com diferentes personalidades da nossa comunidade.

Como bons cidadãos, os nossos Bambinos aprenderam já que os animais são nossos amigos e que como dever de um bom cidadão, temos a responsabilidade de cuidar destes nossos amigos e de respeitar todos os seus direitos.

Para assinalar o **Dia Mundial do Animal**, que se comemorou a 4 de outubro, recebemos na Escola representantes da Associação dos Amigos dos Animais. Com eles vieram dois



pequenos cachorros que estão a ser treinados por dois professores surdos. Sendo surdos eles estão a ensinar os cães através dos gestos... Com esta equipa de Amigos pudemos constatar duas formas de promoção da cidadania, uma porque os cães foram recolhidos da rua e estão a receber carinho, proteção e têm agora um lar; por outro lado, sendo os seus tratadores surdos, eles podem sentir-se também reconhecidos pela sociedade, na medida em que estão a dar o seu contributo à comunidade, ensinando por gestos, cuidando e dando atenção a estes amigos de 4 patas.



Este foi um dia muito gratificante, pois para além de falarmos de direitos e deveres, trabalharmos e focarmos a promoção da cidadania, foi possível aprender como estes cães e os seus tratadores estão inseridos na sociedade e conseguem comunicar através de gestos. É na diferença que se marca a importância! **“Todos diferentes, mas todos igualmente importantes e fundamentais para a nossa sociedade”**, deveria ser um lema a ter em consideração.

Durante a visita, as crianças puderam dar comida aos cachorros e até sentir-lhes os batimentos cardíacos, ou seja, foram veterinários por uns momentos!

É com estes pequenos momentos de brincadeira que formamos pequenos cidadãos responsáveis, que já agora sabem como devem tratar e que devem respeitar os animais.

Através de pequenos passos formamos grandes cidadãos, passo a passo vamos sonhar sem limites e tentar alcançar um mundo melhor, sem diferenças e tentando sempre criar igualdades de oportunidades!



.3 *MACAU*



36

**ESCOLA PORTUGUESA DE
MACAU**

**Cidadania para o Desenvolvimento
e Igualdade de Género**



3 ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU



CIDADANIA PARA O DESENVOLVIMENTO E IGUALDADE DE GÉNERO INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Aluna Joana Filipa Coelho Yee, 12.º ano
Professora Sandra Fonseca
Professora Sandra Rosa



Cidadania e Igualdade de Género – palavras tão simples que refletem uma realidade tão multifacetada e complexa! **A Escola Portuguesa de Macau (EPM)**, como meio privilegiado de socialização, **tem como princípio orientador promover a igualdade de oportunidades, alertar e educar para os valores de igualdade entre homens e mulheres, bem como para o respeito pelas liberdades individuais** de cada um, permitindo, assim, uma educação para os direitos humanos e, consequentemente, um melhor exercício de uma cidadania participativa, consciente e crítica.

Nesse sentido, são dinamizadas na Escola várias atividades de cariz educativo, social, cívico e participativo como, por exemplo, a eleição do delegado e subdelegado de turma; os debates em sala de aula, que procuram valorizarem a igualdade e a participação democrática responsável; a organização e a participação em atividades locais/internacionais, tais como o programa **Parlamento dos Jovens**, realiza-



do em Portugal; o projeto **Filosofia para Crianças e Adolescentes**; ações de solidariedade e/ou concursos organizados por instituições locais (Macau **English Contest**; **Programa Fazer Justiça – Fundação Rui Cunha**; **Concurso Carros Modelo Movidos a Energia Solar**, entre muitos outros). Tem sido preocupação máxima da nossa Escola a promoção da igualdade entre os dois géneros, quer em cerimónias escolares, quer em atividades promocionais (cerimónia dos prémios escolares, momentos culturais e representações oficiais locais e internacionais).

No âmbito da cidadania, importa mencionar que o currículo da Escola contempla uma disciplina transversal a todos os anos escolaridade, Educação Cívica e Desenvolvimento, a qual tem como objetivo consciencializar os alunos para uma participação ativa e responsável na sociedade.

A diversidade multicultural que caracteriza a Escola Portuguesa de Macau reflete a sociedade atual, contribuindo de forma decisiva para a formação de valores e equidade social junto de toda a comunidade escolar. A finalizar um percurso escolar de doze anos na EPM, é Joana Yee, aluna do 12º ano, quem melhor sintetiza o mencionado objetivo da Escola Portuguesa: **“o caminho em busca da igualdade ainda é longo, mas acredito que seja uma causa pela qual devemos lutar [...]. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social. Não nos desmotivemos apenas porque a desigualdade nunca será completamente erradicada; não deixemos que o perfeito seja inimigo do bom.”.**



.4

TIMOR-LESTE



40-45

**ESCOLA PORTUGUESA DE
DÍLI-CELP - RUY CINATTI**

- Projeto Cidadania ativa/participação social e voluntariado

- Cidadania, Igualdade de género, Educação interventiva

- Parlamento Jovem – Projeto de Recomendações

4 ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI-CELP - RUY CINATTI

Projeto Cidadania

Ativa / participação social e voluntariado

Íris Navarro

No âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, iniciada a sua experimentação no ano letivo transato, e no enquadramento da implementação do *trabalho de projeto*, como uma dinâmica centrada no papel dos alunos, enquanto autores, proporcionando situações de aprendizagens significativas, a turma B, do sétimo ano da Escola Portuguesa de Díli, esteve inserida no processo e apresentou o seu projeto - **Cidadania ativa/participação social e voluntariado** - a toda a comunidade escolar.

Com este projeto desejou-se tornar transparente o processo educacional alcançado, uma vez que nele estavam patentes conteúdos que não estão vinculados a um manual escolar específico, mas que de uma forma transversal estavam inerentes a todas as disciplinas curriculares do sétimo ano.

Deste modo, **pensar em questões de cidadania, participação social e voluntariado numa comunidade desprovida destas preocupações foi muito desafiante**. Inculcar o sentimento de construção de uma cultura mais humanista é um conceito que requer sempre bastante trabalho, mas estes alunos estavam com sede de intervir na comunidade e poder ajudar os que mais precisam. Tornou-se um processo fácil, marcado por diversas atividades com valores centrados na cidadania, na criatividade e na equidade. Para além disso, **o projeto proporcionou aos alunos um leque pluridimensional de conhecimentos e contribuiu, sem dúvida, para a sua formação cívica e para o seu enriquecimento humano**.

Foram elaboradas diversas atividades ao longo do ano letivo... mas iremos destacar apenas a primeira e a última, devido ao grande impacto das mesmas. Assim, iniciou-se o projeto com uma campanha de recolha de alimentos (dinamizada pelos alunos e professores da turma) para doar ao **Orfanato das Irmãs Dominicanas de Bidau**, em Díli, e a uma individualidade que apoia diversas pessoas com necessidades. Esta atividade culminou numa cerimónia muito especial, com entrega de cabazes, espetáculo musical e lanche na Escola Portuguesa de Díli.



Na última atividade, fez-se uma apresentação de atividades experimentais no mesmo Orfanato, pretendendo-se que os alunos consolidassem e aprofundassem competências que adquiriram e ainda que partilhassem e desenvolvessem relações de saber com outros membros da comunidade.



Considera-se que este projeto foi uma oportunidade de trabalho multidisciplinar, capaz de combinar áreas de competência educacional às questões de cidadania, apontando para uma educação escolar em que os alunos constroem e sedimentam valores e competências que lhes permitirão intervir na vida e na história de indivíduos e das sociedades.

4 ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI-CELP - RUY CINATTI

Cidadania Igualdade de Género Educação interventiva

Professora Teresa Pires, Coordenadora Departamento

“O adulto plenamente capaz para um exercício de cidadania ativa é o que se mantém desperto para preencher as suas necessidades de formação e de enriquecimento cultural. Esta atitude de permanente disponibilidade para a educação cultiva-se desde o início da vida, com uma educação rica e geradora de indivíduos equipados com ferramentas para aprender e querer aprender.”

(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), pág. 4)



O dia-a-dia no pré-escolar deve refletir o papel que cada criança pode e deve exercer no seu direito a participar, independentemente do seu género, das suas condições físicas, cognitivas e sociais, da sua religião e etnia, estando integrada num processo educativo e num contexto de vida democrática, para a contribuição de uma maior igualdade de oportunidades. Esta diversidade é essencial para propiciar o enriquecimento da vida do grupo, onde as diferentes maneiras de ser, e de saber contribuem para o enriquecimento de cada um, num ambiente proporcionador de aprendizagens significativas, na aquisição de novos saberes e na compreensão de novas culturas. Promover a igualdade de género é, também, um elemento fundamental na educação para a cidadania e na construção desta verdadeira democracia.

Lidar com as diferenças sem as transformar em desigualdades é um dos grandes desafios da educação na atualidade (OCEPE, pág. 39). É da responsabilidade do educador(a) promover um ambiente pedagógico que permita uma efetiva igualdade de oportunidades entre todos e entre cada uma das crianças envolvidas. Desta forma, assiste-se a um processo de socialização experienciado no pré-escolar que, no fundo, se vai espelhar na vida social futura, enquanto adultos e cidadãos intervenientes, responsáveis, autónomos, solidários, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, no diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

A construção da identidade das crianças, nesta faixa etária, passa, muitas vezes, pela sua própria diferenciação enquanto meninos ou meninas, absorvendo comportamentos expectáveis segundo a sua cultura, apropriando-se e manifestando estereótipos culturais referentes aos homens e às mulheres que os rodeiam. Neste contexto **surge a urgência do educador(a) desmistificar o papel que cada um tem, esclarecendo estes estereótipos discriminatórios, questionando as situações que vão ocorrendo na vida do grupo e criando situações de aprendizagem que permitam desenvolver o pensamento crítico, o trabalho cooperativo e a resolução de problemas.**

“Promovem-se assim valores, atitudes e comportamentos face ao ambiente que conduzem ao exercício de uma cidadania consciente [e] face aos efeitos da atividade humana (...)”

(OCEPE, pág. 85).

4 ESCOLA PORTUGUESA DE DÍLI-CELP - RUY CINATTI

Parlamento Jovem – Projeto de Recomendações

Alunos da Escola Portuguesa de Díli

A igualdade de género é um assunto transversal e de carácter supranacional, constitui uma matéria que é objeto de reflexão e de diversas iniciativas globais, pois **continua a persistir como um fenómeno complexo e incompreensível no século XXI e gerador de múltiplas injustiças**. Podemos avaliar a sua relevância e o imperativo de mudança, pela sua inclusão, em 2015, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela Organização da Nações Unidas e pela diversidade de instituições que colocam este assunto no centro dos seus objetivos e ações.

A nível nacional, identificamos a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, a Direção-Geral da Educação. De âmbito internacional, relevamos a Comissão Europeia, o Conselho da Europa, o Instituto Europeu para a Igualdade de Género, o Fundo das Nações Unidas para a População, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a Organização Internacional do Trabalho, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico, entre tantas outras que colocam na sua agenda a Igualdade de Género.

Neste contexto, compreendemos a importância do acesso à informação, do conhecimento do quadro legal, da divulgação das ações e programas de formação, mas sobretudo da necessidade de consciencializar a sociedade para este problema, abrangendo diferentes contextos, tais como a escola, a família e o indivíduo per si, seja homem ou mulher.

Podemos remontar ao princípio da igualdade reconhecido na Constituição da República Portuguesa no artigo 13º, considerado como um princípio estruturante do Estado de direito democrático. A igualmente de género é igualmente um direito expresso na Constituição e considerado como um “direito humano essencial para o desenvolvimento da sociedade e para a participação plena de homens e mulheres enquanto pessoas”.

Parece evidente que a igualdade entre homens e mulheres é uma questão de direitos humanos, de justiça social, de exercício de uma cidadania plena, sendo desta forma, indissociável do progresso e estabilidade das sociedades. Desejavelmente, **o princípio da igualdade deverá corresponder à garantia dos mesmos direitos e deveres, ao acesso às mesmas oportunidades na educação, na saúde, no mundo laboral e respetivos proventos**, assinalando-se apenas alguns pontos.



Podemos avaliar o impacto da desigualdade de género no quotidiano, através de inúmeros exemplos tais como a disparidade salarial entre homens e mulheres, nomeadamente em Portugal, onde os homens ganham em média mais 17% do que as mulheres; a desigualdade no acesso a profissões bem pagas e relacionadas com cargos de liderança, pelas mulheres, inclusivamente dentro da mesma profissão; a constatação da violência contra mulheres e violência doméstica.

A escola congratula-se com a aprovação da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 “Portugal + Igual”.

.5

MOÇAMBIQUE



48

**ESCOLA PORTUGUESA DE
MOÇAMBIQUE - CELP**

- *"Seres que vivem e se constroem
no espaço público (civitas)"*



50

**ESCOLA LUSÓFONA DE
NAMPULA**

- Desmistificando, informando!
Promoção da Cidadania e da
Igualdade de Género

5 ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CELP

“Seres que vivem e se constroem no espaço público (civitas)”

Manuela Morais e Sandra Macedo,
Grupo Disciplinar de Filosofia

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) iniciou, no presente ano letivo, a lecionação da Disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Esta disciplina passou a fazer parte do Currículo Escolar integrada no Projeto de Autonomia e de Flexibilidade Curricular que a Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa abraçou desde a primeira hora.

Novos desafios têm sido colocados a docentes e a alunos e assim, tratando-se de uma escola com um projeto de cariz humanista, promotor do diálogo intercultural, multiétnico e religioso e visando dirimir clivagens sociais e económicas, procuram-se desenvolver práticas contextualizadas e informais de exercício da cidadania. **Esta experiência pedagógica teve como ponto de partida uma reflexão sobre os direitos e deveres implicados no conceito de cidadania** e no estatuto de cidadão, de modo a que os alunos adquiram competências essenciais para o exercício da sua condição de seres que vivem e se constroem no espaço público (civitas), assumindo a consciência de que, à semelhança do filósofo grego Sócrates, não são só cidadãos da sua cidade, ou da sua pátria, mas cidadãos do mundo em que vivem.

Neste contexto, têm sido implementados projetos e atividades que concorrem para o cumprimento dessas aprendizagens. Entre os diferentes projetos e atividades em implementação, salientam-se os seguintes:



Model United Nations, projeto estruturante da EPM-CELP que visa o desenvolvimento de competências relacionadas com a argumentação, a defesa pública de ideias, a assunção de uma posição de respeito efetivo pela diferença de pontos de vista. Pretende-se promover a consciência de uma cidadania responsável, tolerante e crítica. O projeto em apreço tem sido implementado por alunos do 12º ano, sendo dirigido a um público-alvo composto por discentes do 10º e 11º anos.



World Clean up Day, campanha de limpeza da cidade de Maputo, integrada no Programa Mundial de Intervenção Social orientado para o combate ao problema global de resíduos sólidos, incluindo a questão dos detritos marinhos. Esta atividade envolveu toda a comunidade escolar;



Kids4HumanRights, concurso promovido pela ONU a que a EPM-CELP aderiu, no âmbito da Comemoração dos 70 anos da Carta das Nações Unidas; contou com a participação dos alunos do 7º ano, tendo como objetivo a aprendizagem dos Direitos Humanos através da expressão artística. Um dos trabalhos foi pré-selecionado e encontra-se no Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia.



Instantes de Cidadania, atividade destinada aos alunos do 10º ano, realizada a partir da captação de instantâneos do quotidiano através da fotografia. Pretende-se promover a consciência do compromisso urgente de todos os cidadãos com a edificação do Bem Comum.



Desfile de nacionalidades, profissões e formas de ser/estar, no âmbito da Comemoração do XIX Aniversário da nossa Escola, subordinado ao tema *Direitos Humanos - 70 anos de História*. Este desfile integrou a Sessão Solene de entrega de Prémios e Bolsas de Mérito.

Estamos certos de que este trabalho será importante para a formação cívica dos nossos alunos, sensíveis a questões como *Igualdade de Género no Desporto*; *Valor Social da Mulher Moçambicana*; *Ser pessoa*; *Responsabilidade Ecológica*; *Assimetrias económicas*; *Preconceitos e estereótipos*. Destaque-se a possibilidade de se criar um espaço de escolha, pelos alunos, dos seus projetos de articulação curricular.

Este trajeto reflexivo, crítico e interventivo contribuirá para a formação de alunos que se espera que venham a ser capazes de tomar decisões, assumir escolhas e servir de modelo de comportamento cívico para o seu próximo.

5 ESCOLA LUSÓFONA DE NAMPULA

Desmistificando, informando!

Promoção da Cidadania e da Igualdade de Género

Maria José Gustavo

O Governo moçambicano continua preocupado com o facto de o país se classificar em terceiro lugar no mundo, entre os países afetados pela pandemia do HIV/SIDA (segundo a ONUSIDA). Conforme as estimativas apresentadas por Mouzinho Saíde – portavoz do Conselho de Ministros –, à escala nacional, esta doença afeta 1.5 milhões de concidadãos e registam-se diariamente cerca de 223 novas infeções. Destaca-se ainda o facto de, em 2013, o Ministério da Saúde ter passado a fazer a distribuição gratuita de antirretrovirais (TARV) a todas as crianças menores de 5 anos, infetadas pelo HIV.

Deste modo, porque esta doença é endémica na nossa província, Nampula, e desperta grande preocupação às pessoas, a Associação Kuachena Imue, em parceria com o Conselho Provincial de Combate ao Sida, de Nampula, desenvolveu uma capacitação onde estiveram presentes três alunas da 12ª classe do currículo moçambicano da Escola Lusófona de Nampula.

Por outro lado, em agosto passado, o professor de Ciências Naturais sugeriu aos alunos que desenvolvessem um projeto para esclarecer os colegas, baseado naquela capacitação, com vista a sensibilizar toda a comunidade escolar.

As alunas Dária Monteiro, Shanila Salé e Silmara Bila, expuseram detalhadamente o que aprenderam naquela formação, utilizando uma linguagem clara e objetiva, e documentaram com *slides* as diversas fases da doença.



A apresentação integrava os seguintes tópicos:

- Definição de HIV/SIDA;
- Sinais e sintomas de HIV/SIDA;
- Vias de transmissão: Transmissão vertical - partilha de materiais perfuro-cortantes contaminados;
- Prevenção no contacto sexual;
- Prevenção na utilização de materiais perfuro-cortantes;
- Prevenção em transfusão de sangue;
- Prevenção na transmissão vertical;
- Estigma e Discriminação;
- Causas de estigma e discriminação;
- HIV/SIDA e ITS (Infeções Sexualmente Transmissíveis);
- Sinais e sintomas de ITS;
- Principais ITS — Herpes;
- Hepatite B, Sífilis e Condiloma;
- Relação de HIV/SIDA e ITS.



Esta palestra decorreu perante uma plateia verdadeiramente interessada que não se coibiu de, no final, colocar perguntas às palestrantes para desfazerem as suas dúvidas e os receios que ainda as assaltavam. Houve uma grande interação, sendo que todos participantes puderam partilhar as suas experiências e, no final, todos deram por bem empregues os momentos vividos durante a palestra.

.6

CABO VERDE



54

COLÉGIO PORTUGUÊS DE CABO VERDE

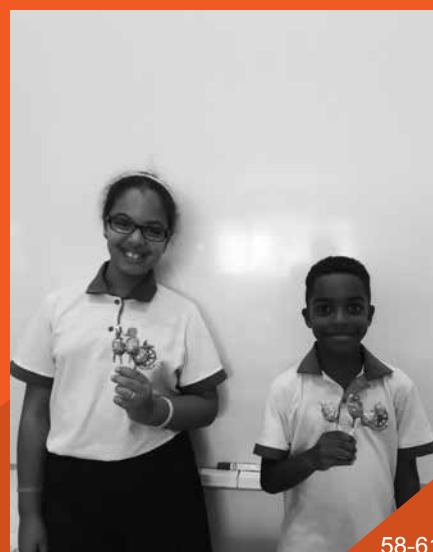
-Educação, Género e Cidadania:
Aprender e cooperar para viver
em igualdade



56

ESCOLA PORTUGUESA DO MINDELO

- Projeto *Thiana para Além do Arco-Íris*



58-61

ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE - CELP

- Mar de Sonhos
- Um Longo Caminho a Percorrer

6 COLÉGIO PORTUGUÊS DE CABO VERDE

Educação, Género e Cidadania: Aprender e cooperar para viver em igualdade

Sofia Gonçalves
Diretora do Colégio Português de Cabo Verde

Como meio privilegiado de socialização, a Escola tem como missão promover a igualdade de oportunidades e educar para os valores do pluralismo e da igualdade entre homens e mulheres.



Neste sentido, no passado dia 03 de outubro, enquadrado no plano de competências de *Cidadania e Desenvolvimento*, o Colégio Português de Cabo Verde (CPCV) convidou a Professora Doutora Cristina Vieira, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - PORTUGAL, a proferir a uma palestra, por videoconferência, sobre **Educação, Género e Cidadania: aprender e cooperar para viver em igualdade**. Decorrida no auditório 2 do CPCV, os/as alunos/as dos 2.º/3.º CEB e Secundário tiveram a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos nesta área, bem como, ficarem mais sensibilizados para a temática, tão importante nos dias de hoje.



Num contexto de Assembleia Geral de Alunos, identificaram-se os principais objetivos da deste momento, a saber:

- debater e clarificar as questões inerentes à promoção da igualdade de género, convocando não apenas o papel da escola mas também de outras instâncias na socialização de crianças e jovens;
- desconstruir estereótipos e preconceitos associados às aprendizagens típicas da masculinidade e da feminilidade que tendem a prevalecer na construção dos percursos individuais e sociais de crianças e jovens de ambos os sexos;
- apresentar exemplos reais que permitam aos estudantes de ambos os sexos perceber que os temas inseridos no debate em torno da igualdade de género, seja em que idade for, fazem parte da vida diária e podem afetar diretamente todas as pessoas.

Após a comunicação, os/as alunos/as colocaram questões, criando-se um espaço de partilha e cooperação entre os intervenientes.



6 ESCOLA PORTUGUESA DO MINDELO

Projeto *Thiana Para Além do Arco-Íris*

A Direção



A Escola Portuguesa do Mindelo aderiu ao projeto “Thiana, para além do arco-íris” com o objetivo de levar os seus alunos a criar, a pensar, a sentir, a construir(-se), a reconstruir(-se), sendo persistentes e nunca desistindo dos seus sonhos e do seu “projeto de vida”.

O projeto, cordenado pela Professora Ana Caridade, do Agrupamento de Escolas de Abação, Guimarães, para além de permitir uma interação com várias instituições revelou uma pedagogia inovadora, retratada no livro *Thiana para além do arco-íris*, através da realização de diferentes laboratórios experimentais, educativos e artísticos que fizeram os alunos perceberem que podem “ir para além do arco-íris” e da visão de vida que lhes é dada, muitas vezes, como limitações.

Enquanto construam e vivenciaram as maravilhas de se sentirem construtores das suas próprias vidas, das suas personalidades e das suas obras, através de atividades artísticas, criativas, de construção e manipulação, os alunos tiveram oportunidade de desenvolver competências, aprendendo valores de partilha, de responsabilidade, de compromisso e de crescimento de uma sociedade justa e igualitária.

Este processo nunca foi dissociado dos afetos e das relações que se estabeleceram, inerentes à própria



atividade de construir, **sendo o produto final, mais do que um fim, um caminho de aprendizagem individual e em grupo.** Pretendeu-se que as crianças (re)criassem as suas próprias histórias, desenhos, construções (com elementos do próprio livro, elementos sensoriais, elementos da natureza ou outros materiais plásticos) e fizessem uso do seu movimento e expressão corporal nesta aprendizagem.

Simultaneamente **potencializou-se o gosto pela leitura, escrita e a vontade de aprender sobre o mundo, de uma forma inclusiva e acessível a todos,** fundindo diferentes expressões artísticas, sensações e vivências.

Neste processo de construção, o “bloco inicial” foi o conto escrito por Ana Caridade - “Thiana para além do arco íris”, ilustrado por Maria José Lopes (Artista Plástica de Cabo Verde), com paginação e design de Sílvia Teixeira (Whatdesign), inspirado em situações vivenciadas em várias missões em África.

O conto foi adaptado, paralelamente, com símbolos pictográficos para a comunicação, o que permite não só facilitar a literacia de crianças e jovens com limitações cognitivas acentuadas e problemas de comunicação, como também, de todas as crianças que tenham um comprometimento no acesso à leitura. Por outro lado, a introdução de elementos do ambiente, personagens e cenários, através da utilização



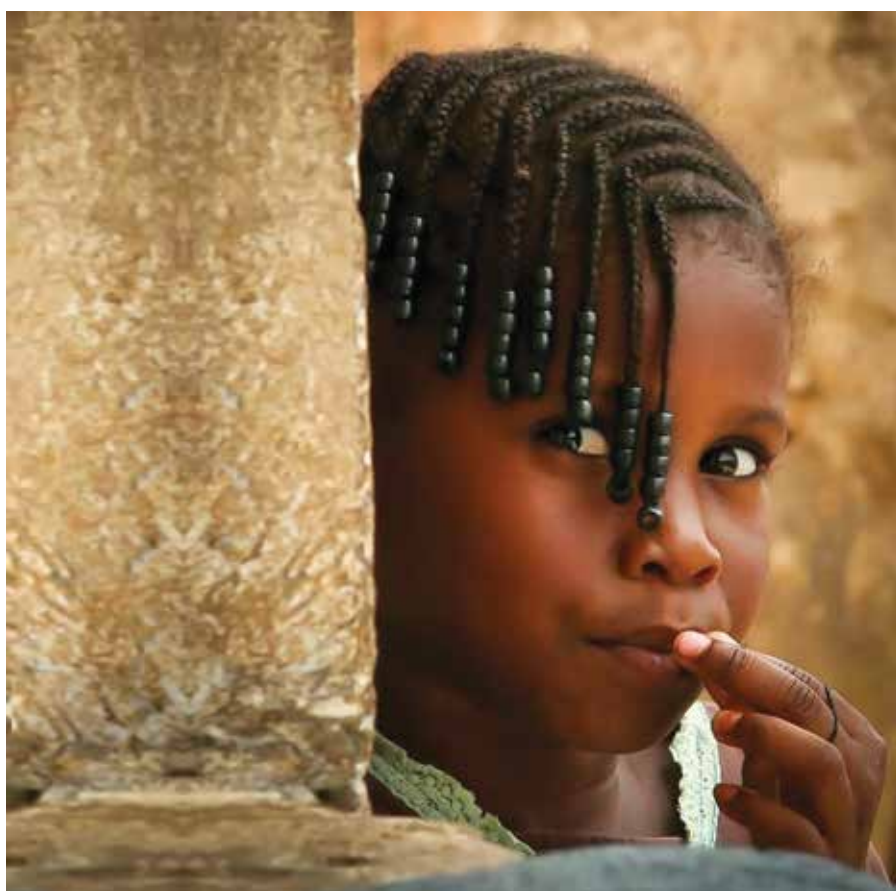
de estímulos multissensoriais (tátil, auditivo, visual e olfativo) e das componentes lúdicas inerentes, possibilitou que crianças com comprometimento motor e sensorial pudessem explorar as páginas do conto, “lê-lo” com os seus sentidos e aprender novos conceitos. Assim, este conto tornou-se acessível a todas as crianças!

Foi com estas máximas que se criou o projeto piloto de voluntariado *Thiana para além do arco-íris*, reforçando-se parcerias existentes entre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). **Estas parcerias, baseadas na solidariedade, respeito mútuo e complementaridade, levam à dinamização de sinergias, partilha de experiências e saberes dos elementos das organizações parceiras implicadas neste projeto.**

De 15 a 27 de outubro, decorreu a exposição, *Thiana, para além do arco-íris*, na Biblioteca Raúl Brandão, em Guimarães. Esta exposição resultou do trabalho colaborativo entre o Agrupamento de Escolas de Abação, em Guimarães, e Cabo Verde, nomeadamente com a Escola Portuguesa do Mindelo, o Pílorinhu, as Escolas do Município da Ribeira Grande da Ilha de Santiago, a Academia Livre de Artes Integradas, a ALAIM, o Centro Cultural Português do Mindelo, Universidade de Cabo Verde e Faculdade de Educação e Desporto no Mindelo.

Mar de Sonhos

Professora Luísa Gonçalves



Keila vive em Pico Freire, uma localidade do interior da ilha de Santiago, com a mãe e quatro irmãos, numa pequena casa construída na encosta da montanha. Com apenas oito anos, é a filha mais nova, nascida já depois do pai partir para a Europa, levando como bagagem uma mala cheia de sonhos e promessas de uma vida melhor. Por lá ficou, quem sabe se vivo se morto, já que, há mais de cinco anos, deixou de dar notícias. Dele, Keila apenas conhece o porte altivo e o olhar sonhador, registados numa velha fotografia que a mãe mantém cuidadosamente preservada do pó e dos anos que passam, sobre uma prateleira num dos cantos da casa, quase como se se tratasse de um santo colocado num altar.

Ali, os dias começam de madrugada porque, antes de ir para a escola, Keila e os irmãos têm de ajudar a mãe. Enquanto elas arrumam e limpam a casa, eles cuidam das galinhas e da cabra com o desvelo de alguém que sabe o quanto custou a todos a propriedade de tão poucos bens. Pelas seis da manhã, a mãe serve o pequeno-almoço, um restinho de cachupa refogada que ficou do jantar. Não é muito, mas se todos tivessem comido ao jantar o que estômago pedia, nem aquele pouco teria ficado e começar o dia de barriga vazia faria as horas parecerem ainda mais longas.

Já reconfortada, mas com a fome ainda a roer-lhe a barriga, Keila acompanha a mãe até à barragem da Faveta, de onde regressam apressadamente, cada uma carregando sobre a cabeça um jerricã cheio de água. Sendo mais fortes do que ela, por que não foram os irmãos buscar a água?, pensa Keila, esforçando-se por equilibrar o melhor possível a carga que transporta, para não desperdiçar nem uma gota do precioso líquido. Mas só pensa, não se atreve a deixar fugir da boca essas palavras, porque, na única vez em que o seu pensamento soou alto, a mãe ouviu e ralhou com ela, argumentando que os irmãos precisavam de descanso para poderem estar mais concentrados na escola. E Keila não entende porque também ela quer estar concentrada na escola e conhecer mais desses outros mundos que os livros lhe vão mostrando e que a fazem sonhar que um dia vai ser doutora e cuidar de todos os meninos pobres de Cabo Verde.

A professora disse à mãe que Keila é inteligente e até já sabe mais do que os irmãos mais velhos. Disse também que a escola poderá ser, para ela, uma janela de oportunidades, mas a mãe encerrou a conversa, dizendo que Keila só precisa de aprender a ler e a escrever e que, no final desse ano, sairá da escola para a ajudar a cuidar da casa, dos animais e da pequena horta de onde tiram o seu sustento. Para a mãe, são os irmãos de Keila quem mais precisa de ir à esco-

la, para depois poderem trabalhar na Praia ou, quando muito, no Sal ou na Boavista, onde é mais fácil conseguir emprego; de Cabo Verde não sairão, para não desaparecerem na voragem da emigração, como aconteceu com o pai.

Hoje, quando entra no café-mercearia de nhô Pedro para lhe vender os ovos das suas galinhas, Keila olha atentamente para a velha televisão onde aparece o Presidente da República. Não percebe tudo o que ele diz, porque há muitas palavras que Keila ainda não conhece, mas há no discurso dele algo que Keila entende melhor que ninguém: que as meninas de Cabo Verde devem ter as mesmas oportunidades dos meninos e que é hora de acabar com a desigualdade e com a violência sobre as mulheres. Keila sabe que, na aldeia, talvez por ser viúva de um marido vivo, a mãe é das poucas mulheres que não leva pancada e vê que muitas meninas, quando crescem, vivem vidas de trabalho e de pancada, copiadas da vida de suas mães.

Ao voltar para casa, Keila traz um sonho que, de tão forte, quase apaga todos os outros sonhos que lhe povoam a cabeça: tem de falar com o Presidente da República e contar-lhe como gostaria de não sair da escola e de estudar muito para, um dia, ser doutora. Talvez o presidente não tenha poder suficiente para fazer uma lei ordenando que todos os meninos e meninas não sejam retirados da escola para ir trabalhar, mas Keila sente, como nunca, a urgência de lhe contar o mar de sonhos que guarda em si, mais que não seja para sentir que ele compreende o que lhe vai na alma. Que importa se a mãe lhe diz que sonhos não enchem barriga, quando acaba de descobrir que alguém tão importante como o presidente tem uma opinião igual à sua?

Sentada na encosta, Keila olha para lá das montanhas e sonha que muito tempo se passou e que, depois de alguns anos a estudar em Lisboa, volta para a sua ilha, já doutora, não apenas para cuidar dos meninos pobres, mas para mostrar a todos que as meninas, quando querem e são apoiadas, podem encontrar na escola a porta para uma vida melhor que a de suas mães. Quem sabe, talvez um dia...

6 ESCOLA PORTUGUESA DE CABO VERDE - CELP

Um Longo Caminho a Percorrer

Alunos do 1.º Ciclo E.B.

Igualdade e Desigualdade

Hoje, no Atelier de Língua Portuguesa, a professora Luísa pediu à Jasmine e ao Rodrigo para realizarem uma tarefa: eles tiveram de recolher todos os estojos da sala. Depois disso, a professora disse ao Rodrigo para se sentar e a Jasmine continuou a trabalhar e devolveu o estojo a cada aluno.

Como reconhecimento do seu trabalho, a professora deu aos dois uma recompensa, mas nós discordamos, porque a Jasmine trabalhou mais e recebeu menos que o Rodrigo. Mesmo que o Rodrigo tivesse trabalhado o mesmo que a Jasmine, não era justo ele receber uma recompensa maior. Assim, como a professora estava a fazer, ainda era mais injusto. Naquela situação, o justo seria a Jasmine receber mais do que o Rodrigo porque tinha trabalhado mais.

A professora pediu que pensássemos no que acontece lá fora, na sociedade, quando homens e mulheres trabalham fora de casa e pediu também que disséssemos quem de lá de casa faz mais tarefas domésticas depois do trabalho: o pai ou a mãe? Quase todos respondemos que a mãe faz mais coisas lá em casa. Nós sentimos que não é justo a mãe trabalhar fora de casa, como o pai, e trabalhar mais do que todos em casa. A professora perguntou se gostamos da companhia da nossa mãe e quase todos respondemos que adoramos quando a mãe tem tempo para se sentar a conversar ou a jogar connosco ou quando saímos todos juntos para passear. Então, a professora ajudou-nos a descobrir que, se todos ajudarmos a mãe lá em casa, ela fica com mais tempo para estar connosco.

Depois, a professora disse que, como a turma estava a realizar um bom trabalho, ia dar-nos um chupa-chupa, mas só deu aos meninos. As meninas ficaram tristes porque achavam que também mereciam, mas a maior parte dos meninos não se mostrou muito preocupada com isso: cada um deles já tinha o seu. Então, a professora tirou aos meninos o que lhes tinha dado e foi dar às meninas. Aí, os meninos já não gostaram e começaram a dizer que era injusto. **A professora disse então que é importante colocarmo-nos no lugar do outro e sentirmos o que o outro sente, quando não é tratado de maneira justa.** Ela também nos contou que, **no mundo inteiro, há muitas meninas que são tratadas injustamente e que a oportunidade de ir à escola ou de ter cuidados de saúde, muitas vezes, só é dada aos meninos.**

Hoje, aprendemos que há, em muitos países do mundo, muitas mulheres que trabalham mais que alguns homens, mas, injustamente, recebem menos. Nós consideramos que o justo é homem ou mulher, se fazem o mesmo trabalho, receberem o mesmo.

INJUSTO



JUSTO



Aprendemos também que **não é justo dar mais oportunidades aos meninos do que às meninas**, mas foi preciso serem só elas a receber um chupa-chupa para descobrirmos o que elas sentiram quando foram só os meninos a receber. Agora, já sabemos que, para todos se sentirem felizes e recompensados justamente, é necessário que homens e mulheres, meninos e meninas sejam tratados de maneira igual.

Márcio Pereira, aluno do 4.º B

Os Direitos Humanos

Eu acho que os homens e as mulheres deviam ganhar o mesmo salário. Muitas mulheres têm salários muito baixos e isso é muito injusto. Cada um devia ganhar o mesmo salário. Se fosse assim, a sociedade era mais justa!

Além disso, os homens devem ter mais respeito pelas mulheres porque as pessoas têm os mesmos direitos.

Nós, alunos, somos todos iguais e não queremos os homens contra as mulheres!

Miguel Miranda, aluno do 3.º A

Os Direitos

Os homens e as mulheres devem ter o mesmo salário quando fazem o mesmo trabalho. Em muitos países, os homens trabalham o mesmo e recebem mais do que as mulheres, o que não é justo.

Também há países em que só os meninos vão à escola e as meninas ficam em casa a trabalhar. Não pode ser! As meninas têm o direito de ir à escola!

Nádia Gomes, aluna do 3.º A

7 **DESTAQUES**

- *Abertura do Ano Letivo nas EPE - p.64*
- *2.º Aniversário da E. P. de Cabo Verde - p.66*
- *19.º Aniversário da E. P. de Moçambique - p.67*
- *CAFE - 70 anos dos Direitos Humanos - p.68*
- *CAFE - 1.º Lugar nos Exames Nacionais do 9.º Ano - p.68*
- *Guiné Bissau - Mochila Solidária - p.69*
- *Conselho de Patronos na EPM - CELP - p.69*
- *Visita da Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação à Escola Portuguesa Ruy Cinatti - p.70*
- *O Artigo da Revista PORT.COM - p.71*
- *Protocolo - DGAE e UNL - p.72*
- *Mensagem de Natal - DSEEPE - p.73*

Abertura do Ano letivo 2018/2019 nas EPE

De acordo com o calendário escolar para o ano letivo 2018/2019, as Escolas Portuguesas no Estrangeiro deram início ao novo ano escolar.

As atividades de receção aos alunos decorreram de forma emotiva e divertida, quer para os que iniciam o seu percurso, quer para os que vão dar continuidade às aprendizagens e ao desenvolvimento das suas competências.

Para além dos professores, dos pais e encarregados de educação e demais elementos da comunidade educativa, estiveram também presentes outras personalidades que se destacam nas áreas da educação e da cultura e língua portuguesas.



Escola Portuguesa de Macau



Escola Portuguesa de Macau



Escola Portuguesa de Cabo Verde - CELP



Escola Portuguesa de Moçambique - CELP



Escola Portuguesa de Moçambique - CELP



Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe - CELP



Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe - CELP



Escola Portuguesa de Luanda - CELP



Escola Portuguesa de Díli - CELP - Ruy Cinatti



Escola Portuguesa de Díli - CELP - Ruy Cinatti



Escola Portuguesa de Díli - CELP - Ruy Cinatti

Parabéns à Escola Portuguesa de Cabo Verde - CELP pelo 2.º Aniversário

Em 14 de novembro de 2016, com apenas 22 alunos, a Escola Portuguesa de Cabo Verde abriu as suas portas para proporcionar uma alternativa de ensino que se assumisse como uma referência no panorama educativo em terras da morabeza.

Passam agora dois anos sobre essa data e a EPCV cresceu em espaço físico e em número de alunos, que agora já são mais de 400.

Para comemorar este dia, desde os mais novos aos mais velhos, todos deram o seu contributo: as crianças do Pré-escolar confeccionaram, com a ajuda das educadoras, um delicioso bolo de aniversário gigante e os alunos do 1.º Ciclo encarregaram-se da decoração, compondo cartazes com acrósticos sobre a EPCV.

Após o almoço, todos se reuniram no pátio e, rodeando a totalidade do edifício, deram as mãos, num abraço coletivo dado à escola, e cantaram os parabéns à EPCV. Depois, no pátio do Pré-escolar, os vários grupos e turmas reuniram-se e cantaram várias canções, enquanto saboreavam o enorme bolo.

A Direção da EPCV-CELP



Parabéns à Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa que assinala o seu 19.º Aniversário

Desde a sua criação que a EPM-CELP procura construir uma escola como lugar privilegiado de aprendizagens, alicerçada numa pedagogia humanista, baseada na tolerância, no respeito pelo outro e pela diversidade cultural.

Movidos pela prestação de um serviço público de Educação, por forma a promover o ensino e a difusão da Língua e da Cultura Portuguesas, o conhecimento científico e os valores democráticos, esta organização educativa proporciona aos alunos um percurso escolar de rigor e de qualidade, desenvolvendo uma cultura de sucesso para um futuro autónomo e responsável.

A Direção da EPM-CELP

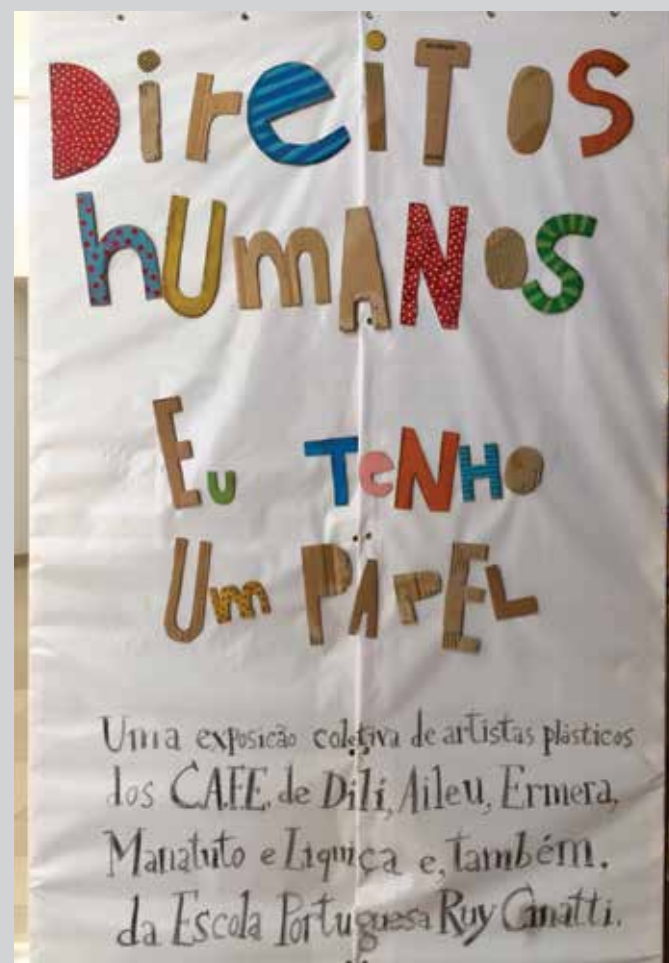


Comemoração dos 70 anos dos Direitos Humanos

Eu tenho um papel

Os alunos dos Centros de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE) de Díli, Ermera, Aileu, Manatuto e Liquiçá, bem como os alunos da Escola Portuguesa de Díli – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa - Ruy Cinatti foram convidados a pensar nos Direitos Humanos e a construir, em papel, o seu autorretrato, com uma mensagem acerca do direito que mais prezam.

A Direção da EPCV-CELP



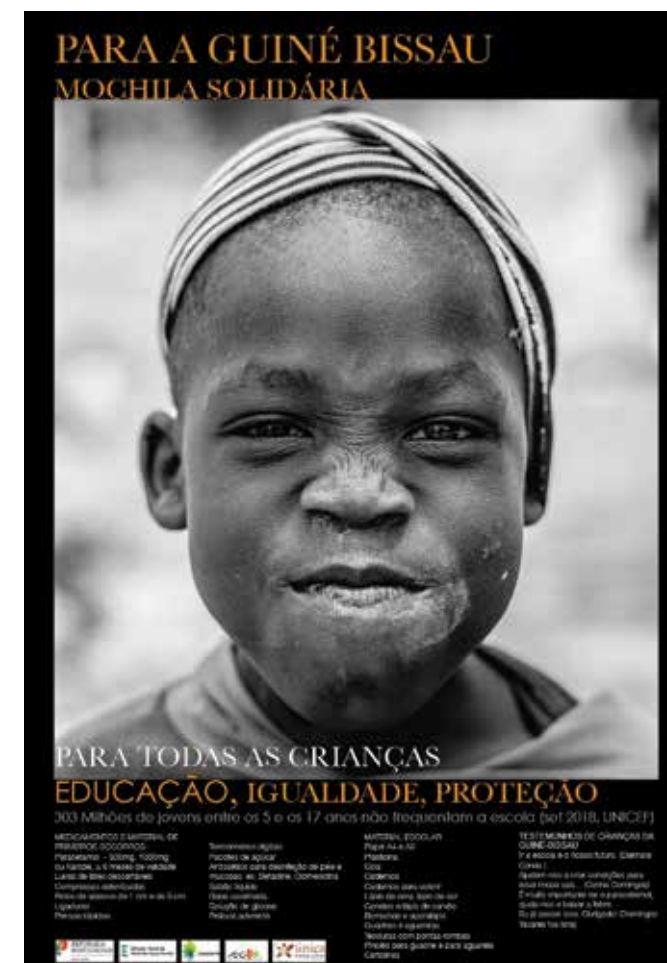
CAFE - Primeiro lugar nos Exames Nacionais do 9.º ano

Os alunos dos Centros Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE) de Lospalos e de Same, em Timor-Leste, obtiveram os melhores resultados nos exames 9.º ano, realizados no país.

É o culminar de anos de trabalho deste projeto, pois acreditamos que os alunos CAFE vão mesmo fazer a diferença!



Mochila Solidária para a Guiné-Bissau



Os alunos do 1.º ciclo da Escola Portuguesa da Guiné-Bissau e as crianças da Educação Pré-Escolar da Escola de Ingoré, no mesmo país, irão receber materiais escolares, materiais de primeiros socorros e paracetamol.

Esta ação, que pretende contribuir para uma educação inclusiva e equitativa, foi organizada pela DGAE/DSEPE em parceria com o Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, em Lisboa, e com a ONGD Única *Mixing Cultures*.

Conselho de Patronos na EPM – CELP



No passado dia 16 de outubro de 2018, teve lugar a IX reunião de Conselho de Patronos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e da Língua Portuguesa, nas instalações da Embaixada de Portugal, em Maputo.

Este órgão de gestão é constituído pelo representante do Ministério de Educação, Paula Marinho Teixeira, representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação, Luís Pinto, e pela Embaixadora de Portugal em Maputo, Maria Amélia Paiva, que preside à reunião.

Visita da Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação à Escola Portuguesa Ruy Cinatti

No passado dia 9 de outubro, a Escola Portuguesa de Díli – CELP – Ruy Cinatti recebeu a visita da Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Dra. Teresa Ribeiro, aquando da sua presença em Timor-Leste.

Para assinalar este momento, a Dra. Teresa Ribeiro entregou formalmente os diplomas/certificados de formação do Curso de Português, A1 e A2, a jornalistas, militares e funcionários da Delegação da União Europeia, em Timor-Leste, felicitando os formandos pelo seu desempenho e agradecendo aos formadores pelo seu trabalho.

A Direção da EPCV-CELP



Lusofonia / Ensino / Língua Portuguesa/ Escola Portuguesa / Autonomia e Flexibilidade Curricular



A revista PORT.COM dedicou, no mês de outubro, um extenso artigo à apresentação das Escolas Portuguesas no Estrangeiro e ao papel que desempenham no âmbito da lusofonia.

Aceda aqui à informação:



A DGAE e a NOVA FCSH assinaram um protocolo de cooperação



A Direção-Geral de Administração Escolar assinou o protocolo de cooperação com a Universidade Nova de Lisboa, no passado dia 3 de dezembro.

Este acordo visa o desenvolvimento de ações conjuntas na área da formação docente, numa perspetiva de certificar os docentes de Língua Portuguesa que se encontram nas Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

O trabalho conjunto entre as duas entidades constitui um serviço público que foi destacado pelos diretores das duas instituições, Dra. Susana Castanheira Lopes e Dr. Francisco Caramelo.



*A DSEEPE
Deseja um Feliz Natal e um 2019 repleto
de sucessos a todas as escolas, em todas as latitudes:
Angola, Cabo Verde, Guiné, Macau, Moçambique,
S. Tomé e Príncipe e Timor.
A cada aluno, a cada professor, a cada colaborador,
o nosso muito obrigada!*

L/ATITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO



▶ VERSÃO ONLINE



Direção-Geral da
Administração Escolar



REPÚBLICA
PORTUGUESA

educação